



XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Dia	Hora	Intenções
Terça 04	19:30	- Florinda Bota Ribeiro de Carvalho, Esposa e Familiares (8/15) - m. c. Filha (pg); - Emília de Jesus Rodrigues (aniv. fal) e António de Barros - m. c. Maria Filomena.
Quinta 06	19:30	- Liga de Amigos e Vocações.
Sexta 07	19:30	- Irmãos vivos e falecidos do Apostolado da Oração; - João Cândido Rodrigues (20/20) (pg); - Familiares de Manuel e de Helena Esteves (14/30) (pg).
Sáb 08	21:00	- Igreja Paroquial: Procissão de Velas. - IVº Aniv. - Américo Gonçalves Pimenta e Maria do Céu Oliveira Gonçalves (5/12) - m. c. filha Fátima (pg); - Alberto Caldas de Oliveira, Maria da Conceição Gonçalves, Filhos e Noras - m. c. filha Maria de Lurdes; - Senhor dos Aflitos - Promessa de Maria de Lurdes Gonçalves de Oliveira; - João Viana Cerqueira (aniv. nas), pai Américo e avô José Pinto Viana - m. c. Mãe.

XIV Domingo do Tempo Comum

	07:00	- Povo de Deus.
	11:00	- António Martins, Esposa e Familiares (23/50) - m. c. Filhos (pg); - Alfredo de Jesus Ferreira e Familiares - m. c. Esposa; - Amândio Baptista Gonçalves, Cândida Martins de Lima, Marido e Família - m. c. Maria da Conceição Martins de Barros (pg); - António Rodrigues Martins, Sogros e Cunhados - m. c. Maria de Lurdes Armada (pg).
Dom. 09	15:00	- Vésperas do Santíssimo Sacramento, Sermão e Procissão.

Avisos

- Quarta-feira, às 14:00 horas: Visita aos doentes de Crasto;
- Quinta-feira, às 09:00 horas: Visita aos doentes de Talharezes, Paradela e Ribeira.
- O **Passeio Paroquial** de São João da Ribeira, é ao **Monte da Graça** e parque de Mondim de Bastos, no dia 22 de Julho.
Inscrevem-se até ao dia 16 de Julho, junto dos Conselheiros ou na Residência Paroquial. Por 30 Euros, venha conviver porque não faltará pequeno almoço, almoço, lanche e animação musical. Os mais novos, até aos 12 anos, pagam 25 €.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. tel. 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



Nas leituras deste 13º Domingo do Tempo Comum, cruzam-se vários temas. No geral, os três textos que nos são propostos apresentam uma reflexão sobre alguns aspetos do discipulado. Fundamentalmente, diz-se quem é o discípulo e define-se a missão do discípulo.

O Evangelho é uma catequese sobre o discipulado, com vários passos. Num primeiro passo, define o caminho do discípulo: o discípulo tem de ser capaz de fazer de Jesus a sua opção fundamental e seguir o seu mestre no caminho do amor e da entrega da vida. Num segundo passo, sugere que toda a comunidade é chamada a dar testemunho da Boa Nova de Jesus. No terceiro passo, promete uma recompensa àqueles que acolherem, com generosidade e amor, os missionários do "Reino".

Na primeira leitura mostra-se como todos podem colaborar na realização do projeto salvador de Deus. De uma forma direta (Eliseu) ou de uma forma indireta (a mulher sumamita), todos têm um papel a desempenhar para que Deus se torne presente no mundo e interpele os homens.

A segunda leitura recorda que o cristão é alguém que, pelo Batismo, se identificou com Jesus. A partir daí, o cristão deve seguir Jesus no caminho do amor e do dom da vida e renunciar definitivamente ao pecado.

In "Dehonianos"



Iª Leitura: Zc 9, 9 - 10;
Salmo Responsorial: 144 (145);
IIª Leitura: Rm 8, 9 . 11 - 13;
Evangelho: Mt 11, 25 - 30.

LITURGIA DA PALAVRA
Domingo XIV do Tempo Comum
09 de Julho de 2023

A PEDRA QUE É CORAÇÃO

Primeira Leitura:

Leitura da Profecia de Zacarias

Eis o que diz o Senhor: «Exulta de alegria, filha de Sião, solta brados de júbilo, filha de Jerusalém. Eis o teu Rei, justo e salvador, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho duma jumenta. Destruirá os carros de combate de Efraim e os cavalos de guerra de Jerusalém; e será quebrado o arco de guerra. Anunciará a paz às nações: o seu domínio irá de um mar ao outro mar e do Rio até aos confins da terra».

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei.

Segunda Leitura:

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas se alguém não tem o Espírito de Cristo, não Lhe pertence. Se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós. Assim, irmãos, não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis.

Palavra do Senhor.

Aleluia: cf. Mt 11, 25

Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.

Evangelho: Mt 11, 25 - 30.

A fechar a época dos “Santos” e no ranking da popularidade, chega-nos agora em terceiro lugar, São Pedro.

Em alguns Concelhos será feriado e para muitos, uma última oportunidade para o arraial popular embrulhado na devoção ao santo.

Começámos pelo franciscano António, português de Lisboa e global em Pádua; depois chegou São João, o homem austero que vivia no deserto, que batizou Jesus e que perdeu (literalmente) a cabeça pela paixão à verdade. Agora temos Pedro que é afinal, o único dos doze apóstolos com santidade popular entre nós.

Sem ser um aficionado do arraial nem contar os dias para os bailaricos, confesso que, entre os Santos Populares, simpatizo mais com São Pedro.

Ele não tem a profundidade do conhecimento teológico de António nem a radicalidade austera do batista. É tímido, por vezes fala antes de pensar, arrepende-se e, envergonhado recomeça.

Pedro é cada um de nós... falo por mim pelo menos. Uns dias a coragem não nos falta, noutros negamos quem somos só para que os dedos não se virem para nós, com frequência hesitamos e temos dúvidas, mas por vezes, temos também a força para nos erguermos do chão e continuar o caminho.

Mas em Pedro, há mais que me fascina. Sendo analfabeto e simples, foi o primeiro entre os doze, a entender que Jesus era o Cristo, o Filho de Deus vivo. Disse o que não era (ainda) para saber, e fê-lo porque Pedro é um coração que sente e não consegue calar a emoção que experimenta.

Pedro é a pedra sobre a qual Cristo edifica a Igreja e o coração que recorda a essa Igreja a sua essencial humanidade, a urgência de ser sensível à circunstância do homem e da mulher de cada tempo.

É por isto que, para mim, Pedro leva o

título da popularidade, porque nele percebemos que a santidade é o único caminho que o batismo inaugura e que ela não é inacessível nem reservada a mulheres ou homens “super”. São Pedro é o maior incentivo a seguir esse caminho, ele não é perfeito, é vulnerável, vacila e cai, é tal qual como nós. Na sua humildade, no seu arrependimento, sabe que pode e deve continuar o caminho e, como ele, todos nós.

Sem retirar colorido à festa nem apagar o sabor dessa sardinha no pão, festejemos então o santo pescador, mas não nos fixemos pelo que vem na rede e tenhamos como ele, a capacidade de a trocar por algo maior. *Henrique Matos, in “Ecclesia”*

**OS LEIGOS
TÊM MUITO QUE FAZER**

Neste dia de São Pedro recordo a passagem bíblica do convite ao pescador para seguir o Mestre. Um simples pescador que veio a ser o primeiro Papa, sigamos a recordar o santo popular, a cada ano! Ele que foi o timoneiro que inaugurou a grande barca, onde todos podem ter lugar e onde todos podem ter voz.

Mas nem sempre foi assim e, atrevo-me a dizer que, em alguns lugares continua a não ser. No passado dia 20 de junho foi apresentado o documento que vai orientar a próxima assembleia sinodal, que vai decorrer de 04 a 29 de outubro, com o tema ‘Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão’.

Tive o cuidado de ler alguns dos pontos deste documento e deparei-me com várias questões... São mesmo questões colocadas por escrito, frases que terminam com ponto de interrogação, a meu ver carregadas de dúvidas e esperança.

É preciso ter coragem para colocar questões, que o digam os jornalistas. É preciso observar e escutar muito, sair do lugar de conforto e levantar o dedo.

Numa igreja, como em qualquer outra

organização, a partilha de ideias, de conhecimentos e experiências só traz o enriquecimento do trabalho diário, a avaliação diária leva ao crescimento e caminhos delineados. Neste caso, a partilha de dons e saberes levam outros a remar “para fora de pé”, a encontrar outros mares e a abrir horizontes.

Numa das minhas reportagens recentes, alguém me confessava “gosto de me encontrar com outros que fazem o mesmo que eu, porque sei que vou aprender algo, nem que seja a forma de olhar diferente”.

Estar em Igreja é também este encontro com alguém que acredita no mesmo que eu, que até pode ter uma “forma de olhar diferente”, e é no caminho conjunto e na partilha que nasce o enriquecimento.

Sinto que nos faz falta partilhar mais em Igreja, dar ideias e opiniões, ter espaço e tempo para questionar, construir futuro em conjunto, usar linguagem que todos percebam e, estas questões do sínodo, têm de nos desinstalar, têm de nos “abandar” para fazer diferente.

Todos têm lugar e voz na barca, mas todos a remar em conjunto. Acredito que os leigos têm muito que fazer... Mas também precisam de ocupar o seu lugar, sentir a responsabilidade na partilha e “chegarem-se à frente”, sem medos ou preconceitos, mas com a humildade de quem está ao serviço e pode contribuir com um olhar de quem traz a Igreja para o mundo da família, do trabalho e da sociedade.

Que a Igreja seja sempre um lugar de acolhimento, onde “nos possamos sentir em casa”. É um bom exercício olhar este documento, ler as questões e refletir no “meu mundo” que poderia fazer ou mudar?

Sónia Neves, in “Ecclesia”

INFORMAÇÃO

- A primeira aplicação de produtos para o combate à “Flavescência Dourada” deve ser feita entre os dias 27 de Junho e 06 de Julho de 2023.